



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

JEFFERSON ANDERSON DA SILVA

**ENSINO DO SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO 3º
CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: METODOLOGIAS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE

JEFFERSON ANDERSON DA SILVA

**ENSINO DO SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO 3º
CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: METODOLOGIAS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

Projeto de TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Professora Dra. Lara Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

S586e Silva, Jefferson Anderson da.
Ensino do slackline nas aulas de educação física escolar no 3º ciclo do ensino fundamental: metodologias de ensino e aprendizagem/ Jefferson Anderson da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.
33 folhas; quad.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Slackline. 2. Educação física para crianças. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796.545 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-095/2019

JEFFERSON ANDERSON DA SILVA

**ENSINO DO SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO 3º
CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: METODOLOGIAS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 03/07/2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. José Marlon de Lima Alves (Examinador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Ana Paula da Fonseca Arcoverde Cabral de Mello (Examinadora)
Universidade Federal da Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que eu conclua essa etapa na minha vida, pela minha saúde e pela minha família.

Aos meus pais Andrea Cristina e Joabe da Silva que com muito esforço custearam meus estudos durante os 4 anos de graduação, estando sempre ao meu lado no que foi necessário.

Agradeço, também, a minha orientadora a Professora Dra. Lara Colognese Helegda que caminhou comigo durante alguns períodos me auxiliando durante o processo de construção e que nunca poupou esforços para me ajudar a concluir esse trabalho.

Ainda, agradeço aos meus amigos, que abriram espaço em suas vidas para acolher meus receios, dúvidas, e empolgações durante minha graduação, esses, foram muito importantes na minha caminhada.

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo propor uma metodologia que auxilie professores de Educação Física escolar no processo de ensino-aprendizagem do slackline, como modalidade esportiva nas aulas para estudantes no 3º ciclo do ensino fundamental. Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados Medline, Pubmed, Efdportes, Scielo e Google Acadêmico, utilizados os descritores: Slackline, Physical Education, Teaching method e o filtro de data foi configurado para publicações realizadas no período de 2009 a 2019. Após leitura dos títulos, 56 artigos foram inicialmente selecionados e após a leitura dos resumos, os resultados foram refinados para 18 artigos; após triagem pelas metodologias de ensino aplicadas, 08 artigos foram selecionados, e após leitura na íntegra, 05 trabalhos foram incluídos nesta, foram excluídos os que apresentavam-se como estudos secundários, como de revisão bibliográfica. Após a leitura das diferentes metodologias de ensino apresentadas por esta revisão e experiência vivida, foi proposto um método didático com 6 aulas teóricas e práticas para o 3º ciclo do ensino fundamental, abordando o slackline como conteúdo da cultural corporal, e abordando o desenvolvimento motor e cognitivo através da prática do slackline.

Palavras-chave: Slackline. Educação Física. Método de ensino.

ABSTRACT

This study has a method of teaching methanol-aid teaching in non-cycle education of fundamental education for educational students in the school of fundamental education. A literature review was used, using as databases Medline, Pubmed, Efdportes, Scielo and Google Scholar, using the descriptors: Slackline, Physical Education, Teaching method and the data filter was set up for publications from 2009 to 2019. The reading of the titles, 56 were selected and after reading the abstracts, the results were refined to 18 articles; Screening was performed through applied teaching methodologies, 08 were selected, and after reading in full, 05 papers were excluded in this, were excluded with studies as secondary studies, as a bibliographical review. After reading the different teaching methodologies, by review and lived experience, a didactic method was presented with six theoretical and practical classes for the 3rd cycle of elementary school, approaching the subject as cognitive through the practice of slackline.

Key words: Slackline. Physical Education. Teaching method.

LISTA DE ABREVIACOES

EF	Educação Física;
LDB	Lei de Diretrizes e Bases;
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco;
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	8
2 METODOLOGIA.....	10
3 SLACKLINE: UMA POSSIBILIDADE DE ESPORTE DE AVENTURA NAS ESCOLAS	13
3.1 HISTÓRIA DO SLACKLINE NO BRASIL	13
3.2 ENSINO DO SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	14
3.3 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: ESPORTE DE AVENTURA.....	15
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	17
4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO 3º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: METODOLOGIAS DE ENSINO.....	17
4.2 ENSINO E APRENDIZAGEM DO SLACKLINE: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DISCENTE.....	18
4.3 CAPACIDADES MOTORAS DESENVOLVIDAS POR MEIO DO SLACKLINE	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E DISCUSSÃO	22
6 CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O slackline é um esporte que consiste em equilibrar-se em cima de uma fita suspensa entre dois pontos fixos. O objetivo do praticante é atravessar esse percurso se equilibrando apenas com o peso do seu próprio corpo (HEIFRICH et. al. apud BARROS, 2015, p. 1). É praticado atualmente e teve sua origem em meados dos anos 80 nos campos do vale de Yosemite, Califórnia, Estados Unidos (PEREIRA; MASCHIÃO, 2012). Esse esporte pode ser considerado um esporte de aventura, onde a palavra aventura origina-se do latim “adventura” que significa “o que está por vir”, no sentido de imprevisibilidade (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2008). Atualmente, o slackline é considerado esporte pela confederação internacional de esportes radicais (BARTHOLDO; ANDRADE, 2012).

No Brasil, os professores de educação física escolar encontram grandes dificuldades para trabalhar com o slackline devido a pouca familiaridade com a temática e pela linha esportistas que ainda é muito forte na educação física Brasileira, com aulas focadas apenas nas modalidades coletivas como o futebol, o basquetebol, o voleibol e o handebol.

O ensino da educação física escolar, de acordo com os parâmetros curriculares do estado de Pernambuco, está organizado em quatro ciclos: — 1º ciclo: organização da identidade dos dados da realidade (creche ao 3º ano do ensino fundamental); — 2º ciclo: iniciação à sistematização do conhecimento (4º ao 6º ano do ensino fundamental); — 3º ciclo: ampliação da sistematização do conhecimento (7º ao 9º ano do ensino fundamental); — 4º ciclo: aprofundamento da sistematização do conhecimento (ensino médio) e cinco eixos temáticos da cultura corporal são eles: A ginástica, o jogo, a dança, a luta e o esporte (PERNAMBUCO, 2013).

Nesse sentido, Soares, et. al. (1992), diz que os ciclos de aprendizagem, são um processo de organização do pensamento sobre o conhecimento, mediante a formação de representações, generalizações e regularidades, com a finalidade de atribuir níveis sucessivos, sem pontos fixos, promovendo a passagem espiralada ao tratar o conteúdo em progressão contínua, partindo da condição dos aprendizes na interação social.

Segundo Vygotsky (1996), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por

sua interação com outros indivíduos e com o meio, e que a aprendizagem é uma experiência social. O processo de desenvolvimento motor é apresentado na forma de ampulheta (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Essa ampulheta divide o desenvolvimento motor em quatro fases: A primeira fase, chamada de fase do Movimento Reflexo (desde o útero até 1 ano), posteriormente, a fase do Movimento Rudimentar (do nascimento até 1 ano), seguindo-se, tem-se a fase do Movimento Fundamental (2 a 7 anos), como última fase tem-se o Movimento Especializado (7 a 14 anos ou mais), sendo que, as habilidades são resultados da fase anterior. Essa etapa dá condições para que as habilidades se tornem aplicáveis e os movimentos complexos também são demonstrados na prática de atividades recreativas e de esportes. É um período de refinamento das habilidades fundamentais que irão servir de base para o aprendizado facilitado de habilidades específicas (GALLAHUE; GODWAY; OZMUN, 2013, pp.68-73).

É importante ter o conhecimento das fases do desenvolvimento motor do indivíduo, para que a organização das aulas de educação física levem em consideração esses parâmetros na constituição das mesmas, e com isso, possam atingir os objetivos propostos. Assim sendo, o presente estudo se justifica, pela necessidade de proporcionar reflexões quanto à escolha dos conteúdos para as aulas de Educação Física na rede pública de ensino, bem como, compreender quais são os interesses do currículo na graduação do Docente. Dessa forma, revisamos a literatura sobre o tema, com o objetivo de propor um método didático estruturado para o ensino e aprendizagem do slackline, que possa ser aplicado nas aulas de educação física no 3º Ciclo do ensino fundamental.

Como objetivos específicos esperam-se:

- Realizar uma revisão sistemática para identificar as metodologias de ensino que existem sobre a temática;

- Confrontar o slackline como um dos demais conteúdos da cultura corporal;

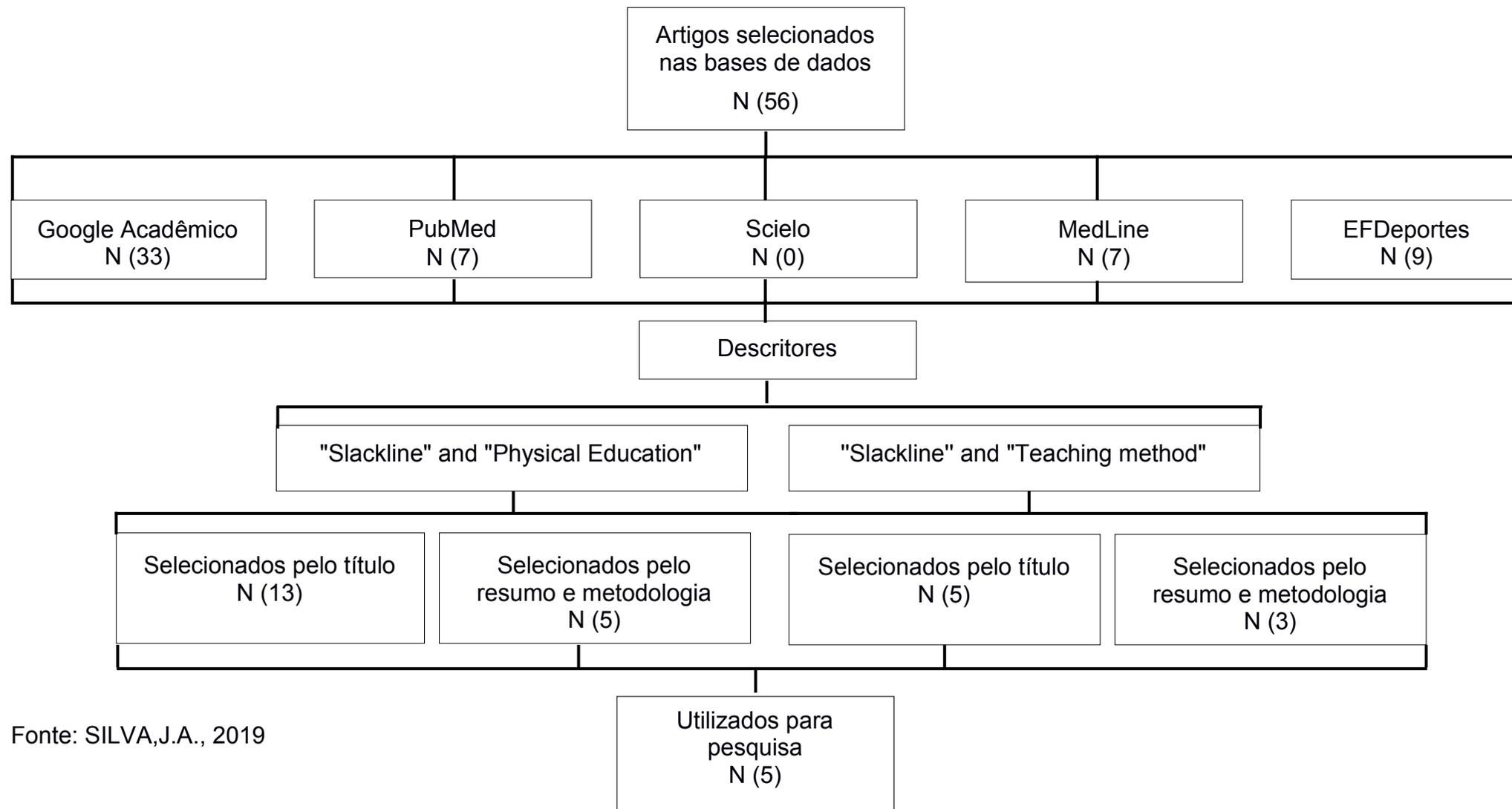
Entender a importância do slackline para o desenvolvimento das suas capacidades físicas e coordenativas;

- Propor um método de ensino aprendizagem para o Slackline para as aulas de educação física do 3º ciclo do ensino fundamental.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento desse trabalho foi realizado por meio de uma revisão sistemática da literatura, a partir de publicações de artigos científicos nacionais e internacionais nas bases de dados MEDLINE, PUBMED, EFDeportes, SCIELO e GOOGLE ACADEMICO. Os descritores utilizados para essa pesquisa foram: Slackline, Physical Education, Teaching method, e o filtro de data foi configurado para publicações realizadas no período de 2009 a 2019, tanto de arquivos quanto para livros clássicos publicados sobre os temas abordados. Foram selecionados (56) artigos após leitura de título, foram selecionados (18) artigos após leitura de resumos e metodologia (08), aos quais foram incluídos e lidos na íntegra (05), como critério de exclusão, foram excluídos artigos que não retratassem sobre metodologia, guia ou ensino do slackline e estudos secundários como de revisão bibliográfica.

Figura 1 - Etapas e artigos encontrados nas buscas com as palavras-chaves.



Fonte: SILVA, J.A., 2019

A partir destas diferentes pesquisas e tendo como base as metodologias adotadas por esses estudos, apresentaremos uma nova proposta metodológica do slackline para as aulas de educação física no 3º ciclo do ensino fundamental.

3 SLACKLINE: UMA POSSIBILIDADE DE ESPORTE DE AVENTURA NAS ESCOLAS

3.1 HISTÓRIA DO SLACKLINE NO BRASIL

Por ser uma modalidade esportiva popularizada no Brasil há pouco mais de uma década, há uma carência de referencial teórico nas principais bases de dados científicos, devido a isso há poucas publicações em torno desta prática esportiva. Portanto, o que será descrito aqui é um apanhado de informações coletadas de artigos, blogs e sites da internet.

Segundo Barros (2015), o slackline iniciou-se através dos escaladores no vale de Yosemite, Califórnia, Estados Unidos na década de 80, inicialmente o slackline era praticado apenas por escaladores, quase 20 anos depois o slackline chega ao Brasil, sua chegada também se deu através dos escaladores que praticavam essa modalidade no seu tempo livre. Entretanto somente dez anos depois o slackline passou a ser praticado nas praias do Rio de Janeiro.

Segundo, Xavier (2012), após Hugo Langel atravessar a Pedra da Gávea praticando o highline (uma das versões do slackline), no Rio de Janeiro, a 840 metros de altura e 32 metros de comprimento em 14 de julho de 2006, o slackline passou a ter mais visibilidade e conseqüentemente mais adeptos no Brasil e principalmente nas praias do Rio de Janeiro, a partir desse feito Hugo Langel foi considerado como o precursor do esporte no Brasil. “O Slackline é praticado atualmente nas versões trickline (manobras), highline (altura), waterline (sobre a água), longline (longa distância)” (SILVA, 2012 *apud* SILVA; POLI; PEREIRA, 2013 p.1).

A popularidade do slackline no Brasil tomou proporções nacionais em 2010, com a chegada da Gibbon Slacklines no Brasil, empresa responsável por fabricar novos equipamentos específicos para a prática do slackline, de fácil montagem sendo possível a sua instalação em diversos lugares, e promovendo competições para a comunidade nacional de práticas de slackline (SLACKLINES, 2017).

3.2 ENSINO DO SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O slackline como conteúdo da educação física escolar está sendo tratado de forma introdutória, pois poucos professores tiveram tal conteúdo na sua formação acadêmica. Silva, *et al.* (2012), destacam a importância dos professores compreenderem essa temática para que possam incluir de forma segura e com orientação adequada nas aulas de educação física.

Segundo, Pereira (2013) A inclusão dos esportes radicais, dos esportes de aventura, é uma possibilidade ainda incipiente na educação física brasileira. Entretanto, os Parâmetros curriculares do estado de Pernambuco apresentam os esportes de risco calculado como possibilidade do conteúdo da cultura corporal, no 3º e 4º ciclos nas aulas de educação física escolar: (PERNAMBUCO, 2013).

“Aspectos socioculturais do surgimento dos Esportes Radicais, alternativos ou não convencionais no contexto da sociedade atual.” [...] “Vivência de Esportes Radicais, alternativos ou não convencionais (skate, surf, mergulho, alpinismo, ciclismo, etc.)” (BRASIL, 1998 *apud* SILVA; POLI; PEREIRA, 2012 p.1).

Os professores têm papel importante como motivadores de novas práticas esportivas, para que os alunos possam ampliar seu repertório motor, cultural, social, e assim poder escolher quais modalidades mais lhe agradam, este objetivo é facilmente atingido com a inserção do slackline nas aulas de educação física. Mesmo pouco explorado e difundido no contexto escolar, o slackline traz ótimos resultados nas aulas EF (SILVA; POLI; PEREIRA, 2012), por ser uma modalidade de custo baixo e de fácil aprendizagem, e uma forma de atrair o interesse dos alunos em praticar algo novo dentro do contexto escolar.

Silva, *et al.* (2013), apresentam algumas dicas de ensino do Slackline:

Dica 01. Equilibrar-se em uma estrutura fixa, rígida e estreita, no intuito de ambientar o corpo ao movimento. Podem-se utilizar bancos suecos, improvisar com tábuas, trave de ginástica e pequena mureta;

Dica 02. Momento de experimentação, momento da prática no Slackline propriamente dito, onde a intervenção deve ser mínima. Vale investir na implementação de materiais para facilitar a prática e dicas básicas, como: andar sobre a fita, para que o praticante possa ter tempo de se conhecer na fita e arriscar algumas manobras. (SILVA, *et al.*, 2013 p.1).

3.3 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: ESPORTE DE AVENTURA

Neste tópico pretendemos compreender o termo Cultura Corporal de Movimento, e sua correlação com Esporte de Aventura. Após a crise de identidade da educação física na década de 80 e com o declínio dos modelos Mecanicista, esportivista e militarista, devido à frustração do governo em tornar o Brasil uma nação olímpica e com o decréscimo nos número de praticantes de atividades físicas. A educação física escolar passou a ter novas concepções e novos termos de nível histórico, crítico e social.

Mendes e Nobrega (2009) destacam o termo “cultura corporal”, proposto pelo Coletivo de Autores (1992), o termo “cultura corporal de movimento” proposto por Mauro Betti (1996) e por Valter Bracht (1992, 1999) e a “cultura do movimento” proposto por Elenor Kunz (1991,1994). Se antes a educação física era quase exclusivamente orientada e estruturada para o alto rendimento e a competição organizada, para a afirmação dos estereótipos da juventude forte e saudável, passou a contextualizar relações existentes entre formas de se movimentar e a compreensão de corpo de uma determinada sociedade, comunidade e da cultura.

Segundo, Gaya e Gaya (2013), a Cultura Corporal do Movimento engloba tudo aquilo que ser humano acrescentou à natureza com finalidade de expressar sentimentos, emoções e desejos, aquilo que ultrapassa os determinismos físicos e biológicos. De acordo com o mesmo autor essas manifestações são exteriorizadas pela expressão corporal em jogo, dança, luta ginástico e esporte.

Em conformidade com os parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco (2013), que denominam essas expressões corporais (jogo, dança, luta, ginástica e esporte) de eixos temáticos, os eixos correspondem aos principais elementos da cultura corporal e serão tratados na escola de modo a serem vivenciados e analisados criticamente pelos estudantes.

Destaca-se o Esporte dentre os eixos temáticos citados acima para que possamos compreender a presença de outras modalidades esportivas pouco vivenciadas nas aulas de educação física, como o esporte adaptado, o esporte radical, o esporte de aventura.

Defende-se os Esportes de Aventura na escola, pois acreditamos que esses conhecimentos e vivências proporcionem sensações e experiências que atinjam emocionalmente e significativamente um jovem estudante e os estimulem com desafios e superações de seus limites, mesmo que sejam práticas apenas adaptadas às estruturas usuais das escolas, mas plenamente passíveis da ligação do “Saber” com o “Saber Fazer” (FRANCO, 2007, p. 50). Destacamos sensações únicas causadas pela liberação de hormônios como adrenalina, endorfina e a própria sensação de vertigem geram prazer quando se consegue realizar um desafio novo.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO 3º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: METODOLOGIAS DE ENSINO

Após, a publicação da LDB - Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 em 20 de dezembro de 1996. A organização da Educação Nacional vem sendo estruturada por etapas: educação infantil (sendo obrigatória para crianças a partir de quatro anos); ensino fundamental (para crianças a partir de seis anos); ensino médio (estendendo-se para os jovens até os 17 anos).

A LDB Nº 9394/96, em seu artigo nº26, § 3º, Estabelece a inclusão da educação física nas diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno (BRASIL, 1996, p.9).

Segundo, os parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco (2013), o ensino da educação física escolar está organizado em quatro ciclos - 1º ciclo: organização da identidade dos dados da realidade (creche ao 3º ano do ensino fundamental); 2º ciclo: iniciação à sistematização do conhecimento (4º ao 6º ano do ensino fundamental); 3º ciclo: ampliação da sistematização do conhecimento (7º ao 9º ano do ensino fundamental); 4º ciclo: aprofundamento da sistematização do conhecimento (ensino médio), nessa organização, a proposta pedagógica é estruturada a partir da ideia de progressão continuada, ao invés de avaliar os estudantes ao fim do ano letivo, as avaliações são realizadas ao término de cada ciclo.

Nesse sentido, Soares, *et. al.* (1992), diz que os ciclos de aprendizagem, são um processo de organização do pensamento sobre o conhecimento, com a finalidade de atribuir níveis sucessivos, sem pontos fixos, promovendo a passagem em espiral ao tratar o conteúdo em progressão contínua, partindo da condição dos aprendizes na interação social.

De acordo com os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (2013), o 3º ciclo do ensino fundamental, é o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento, contextualizando-os, relacionando-os ao cotidiano, refletindo sobre o sentido e o significado, sobre valores éticos e sociais, reorganizando o conhecimento tratado em aulas, priorizando o pensamento teórico e a propriedade de teoria de cada tema da Cultura Corporal (do jogo, da dança, da ginástica, da luta e do esporte).

Os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (2013) destaca a concepção pedagógica crítico superadora como meio para alcançar essas etapas de escolarização citadas acima, entretanto, a outras concepções pedagógicas que podem ser trabalhadas nas aulas de educação física como a concepção educação física e saúde, a crítica emancipatória, a desenvolvimentista e a psicomotricidade.

4.2 ENSINO E APRENDIZAGEM DO SLACKLINE: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DISCENTE

O ensino do slackline aborda uma perspectiva diferente das outras modalidades esportivas convencionais, que pode apresentar aos alunos diversos elementos motores gerais e específicos, como também os elementos da cultura corporal de movimentos dessa modalidade. Santos, *et. al.* (2013), destacam que além dos benefícios fisiológicos a prática do slackline produz estímulos proprioceptivos, controle postural, percepção de espaço e localização, o aumento da concentração e foco, desenvolvimento das capacidades cognitivas, como o raciocínio lógico, a capacidade de planejamento, disciplina e determinação.

Portela (2010) destaca que a prática do slackline estimula as capacidades cognitivas, como o desenvolvimento do raciocínio lógico além de exercitar a capacidade de planejamento e aprimorar competências como a atenção, disciplina e determinação. Keller (2012), relata que a concentração é importantíssima no slackline, pois sem ela o praticante não consegue permanecer em cima da fita, devido ao esporte exigir muito equilíbrio do corpo, automaticamente a concentração é trabalhada. Segundo, Mahaffley (2009), o equilíbrio emocional também é estimulado através da dedicação, tentativas, quedas e repetições, reforçando a

autoestima e encorajamento quanto ao medo e vergonha, fatores estes que podem afastar o indivíduo do esporte.

Vygotsky (1996) salienta que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por sua interação com outros indivíduos e com o meio, e que a aprendizagem é uma experiência social. O professor tem um papel importante para o desenvolvimento destas capacidades cognitivas e o slackline se torna uma ferramenta importante para alcançar esse desenvolvimento.

Ainda, Vygotsky (1996), evidencia que a aplicação de sua abordagem no contexto escolar requer, primeiramente, que o professor reconheça a ideia da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que é potencializada por meio da interação social do aluno com outro(s) indivíduo(s) mais experiente(s) e a estimule ao desenvolvimento cooperativo e colaborativo, procurando promover assim, um caminho de aprendizagem adequado, capaz de conduzir o aluno de sua Zona de Desenvolvimento Proximal ao Nível de Desenvolvido Real.

Nível de Desenvolvimento Real: determinado pela capacidade do indivíduo solucionar independentemente as atividades que lhe são propostas;

Nível de Desenvolvimento Potencial: determinado através da solução de atividades realizadas sob a orientação de outro indivíduo mais capaz ou em cooperação com colegas mais experientes;

Zona de Desenvolvimento Proximal: considerada como o nível intermediário entre desenvolvimento real e desenvolvimento potencial. Com o slackline como conteúdo nas aulas de educação física, nós, professores, podemos trabalhar com essa teoria de ensino aprendizagem utilizando estratégias que levem o aluno a tornar-se independente e estimule o conhecimento potencial, de modo a criar uma nova ZDP a todo o momento.

Dentre as contribuições oferecidas pelo slackline destacam-se também o desenvolvimento motor através do ensino e aprendizagem do Slackline. O desenvolvimento motor é a mudança nas capacidades motoras de um indivíduo que são desencadeadas através da interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa praticada por ele (GALLAHUE, 2013).

Gallahue (2013) enfatiza que o processo de desenvolvimento motor é apresentado na forma de ampulheta. Essa ampulheta divide o desenvolvimento

motor em quatro fases: Primeira fase, Movimento Reflexo (desde o útero até 1 ano), tem início na fase fetal, onde os movimentos são involuntários recebendo a denominação de movimentos reflexos; Segunda fase, Movimento Rudimentar (do nascimento até 1 ano), onde, há o surgimento e desenvolvimento de movimentos voluntários; Terceira fase, Movimento Fundamental (2 a 7 anos), tendo como característica a exploração e experimentação, além da descoberta do potencial de movimento do corpo; Quarta fase, Movimento Especializado (7 a 14 anos ou mais), é um período de refinamento das habilidades fundamentais que irão servir de base para o aprendizado facilitado de habilidades específicas.

Dessa forma, é importante ressaltar que espera-se que os alunos do 3º ciclo do ensino fundamental estejam na fase do Movimento Especializado, além do refinamento de habilidades (locomotoras, estabilizadoras e manipulativas) essa fase se caracteriza também pelo estágio de utilização permanente, onde todo o repertório motor adquirido será a utilizado ao longo da vida, sendo assim o slackline pode contribuir no desenvolvimento motor dos alunos por trabalhar com diversas capacidades motoras que não são apresentados nas praticas esportivas convencionas.

4.3 CAPACIDADES MOTORAS DESENVOLVIDAS POR MEIO DO SLACKLINE

Para, Magill (2000), capacidade motora se refere a uma característica ou atributo de um indivíduo que está relacionada à sua performance em determinadas tarefas. As capacidades motoras são subdivididas em capacidades físicas (flexibilidade, força, resistência, agilidade, velocidade) e coordenativas (equilíbrio, lateralidade, ritmo, coordenação); capacidades essas que podem ser desenvolvidas através do treinamento.

A prática do slackline baseia-se em se deslocar por uma fita instável, recrutando o equilíbrio corporal, com isso, dentre as capacidades motoras citadas acima os praticantes do slackline trabalham constantemente o equilíbrio, e a força para alcançar a posição ideal.

Segundo Keller (2012), durante a tentativa de atravessar o slackline, o equilíbrio do praticante se dar pelos pontos onde a fita esta fixada, da influencia do ponto de apoio dos pés do individuo sobre a fita e do centro de gravidade.

Pereira (2013) enaltece que no esforço para manter-se equilibrado, a musculatura profunda, que é a responsável pela estabilidade, é trabalhada. Para que isso ocorra, o corpo precisa conseguir ficar na posição ideal para alcançar a força máxima. Quando se conquista maior equilíbrio ocorre o aumento da precisão do movimento. Com isso a musculatura profunda mais desenvolvida torna-se possível realizar movimentos mais amplos e com grande intensidade.

Outros benefícios são oferecidos os praticantes do slackline além das capacidades motora, destacam-se, coordenação motora, orientação espacial, posturais e musculares. Para, Keller (2012), um dos benefícios oferecidos pelo slackline é a melhoria no controle corporal e coordenação motora. Segundo, Portela (2010), o slackline exige uma otimização no uso da musculatura agonista, sinergista e antagonista, e quanto mais ele desenvolver sua habilidade de se manter sobre a fita, mais aumentará a capacidade de responder a um estímulo, e quanto mais rápido consegue reagir a um estímulo, mais tempo consegue ficar sobre a fita, gerando um ciclo virtuoso onde, ao final, o praticante estará mais protegido de lesões torcionais não traumáticas. Ainda, Donatto, *et al.* (2008), o ato de subir na fita (slackline), faz com que o praticante receba inúmeros estímulos proprioceptivos, acarretado no aumento nas percepções de localização e espaço, na forma estática e principalmente na forma dinâmica. Huber e Kleindl (2010), destacam os benefícios posturais que se dão graças ao envolvimento de diversos grupos musculares na cintura pélvica e escapular durante a prática do slackline.

Dentre todos os autores citados mostram os benefícios da prática do slackline, sendo assim, destacasse e importância do slackline para o desenvolvimento das capacidades motoras como o equilíbrio e a força dos praticantes, trabalhar essa modalidade nas aulas de educação física do 3º ciclo do ensino fundamental e de suma importância para que os alunos desenvolvam essas capacidades assim melhorando seu acervo motor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo estruturar um novo método de ensino aprendizagem para o slackline, a partir de uma revisão sistemática e experiências pessoais, para que possa servir como base pedagógica para professores de educação física que pretendam introduzir essa modalidade esportiva em suas aulas.

No quadro 1, são apresentados os estudos encontrados na literatura que tratam acerca de metodologias de ensino do slackline. Foram incluídos nesta revisão cinco artigos no período de 10 anos (2009 a 2019).

Quadro 1- Artigos selecionados em ordem cronológica do ano.

Autor/Ano	Características da amostra	Tipo de estudo	Metodologia/Método utilizado	Tempo/Duração	Local	Objetivo do estudo	Conclusões
PEREIRA, Dimitri Wuo; MASCHIÃO, João Marcelo (2012)	A pesquisa foi realizada com dois grupos, um grupo formado por professores de Educação Física, de uma rede de ensino oficial, e outro grupo foi formado por pesquisadores do Grupo de Estudos em Esportes de Aventura Escolar da Universidade Nove de Julho.	Artigo original/Relato de experiência	O procedimento utilizado na pesquisa foi a experimentação livre do slackline em uma sessão de prática, pelos membros do grupo, seguido de um sistema de conversação, que permita uma reflexão sobre a prática, com sugestões de exercícios que facilitem a aprendizagem e posterior proposição de estratégias de ensino a partir das dificuldades encontradas pelos praticantes.	Não consta qualquer menção deste tópico	São Paulo, SP (Brasil)	Verificar como se aprende a manter o equilíbrio no slackline, e quais as informações são necessárias no início da prática para facilitar o processo ensino aprendizagem.	As escolas podem ter nessa atividade uma prática interessante para diversificar as aulas de Educação Física e levar os alunos a adquirir melhor equilíbrio.
PEREIRA, Dimitri Wuo (2013)	Participaram três turmas da disciplina de Esportes de Aventura de um curso de Educação Física da cidade de São Paulo, totalizando 170 alunos de ambos os gêneros.	Artigo original/Pesquisa Qualitativa	Os instrumentos usados foram o Diário de Campo, que se constituiu pela observação e registro das aulas de Slackline realizadas durante o semestre vigente, o Relato de Experiência, que cada participante produziu a partir de sua vivência e a Prova Prática, em que cada participante deveria atravessar uma fita de Slackline.	6 aulas de Slackline com 1 hora e 40 minutos de duração cada	São Paulo, SP (Brasil)	Verificar a prática de slackline para futuros profissionais de Educação Física.	O slackline mostrou-se importante para os graduandos em educação física porque a aprendizagem ocorreu efetivamente com os discentes adquirindo consciência dos seus potenciais.
SILVA, Almir Aguiar dos Santos; POLI, Jonas de Jesus Carvalho; PEREIRA, Dimitri Wuo (2013)	7 pesquisadores de uma Universidade de São Paulo.	Artigo original/Relato de experiência	Os pesquisadores montavam a fita de Slackline e durante duas horas praticavam e conversavam sobre a aplicação do Slackline na escola buscando um método de ensino, ao final dos encontros foi proposto um plano de aula com cinco momentos didáticos.	5 encontros com 2 horas de duração cada	São Paulo, SP (Brasil)	Apresentar uma forma de introduzir o Slackline na escola, a partir dos procedimentos didáticos que permitam uma aprendizagem autônoma.	É possível que professores introduzam esta modalidade nas aulas de educação física escolar, pois além de ser contemporânea, desafiadora e de baixo risco, pode proporcionar os benefícios necessários a inovação da disciplina, sem perder sua especificidade.

<p>ALVES, Marcelo Paraiso; MARTINS, Cassio; FARIAS, Gustavo Alves Vinand Kozlowski; PEREIRA, Dimitri Wuo (2017)</p>	<p>33 estudantes do 4º período do Curso Técnico de Nível Médio em Automação Industrial do IFRJ - CVR. Os estudantes possuíam no período da pesquisa, idade compreendida entre 15 e 17 anos.</p>	<p>Artigo original/Pesquisa Qualitativa</p>	<p>Como procedimento de produção de dados, foi utilizado o diário de bordo e entrevistas acerca da questão pesquisada.</p>	<p>7 aulas</p>	<p>Rio de Janeiro, RJ (Brasil)</p>	<p>Investigar o processo de ensino e aprendizagem de slackline no contexto escolar de uma instituição pública.</p>	<p>Foi possível apresentar o slackline como uma possibilidade de conteúdo da escola, pois pôde ser reinventado e ressignificado de acordo com as necessidades, anseios e desejos dos sujeitos que compõem tal cenário educativo.</p>
<p>OLIVEIRA, Cícera Maria de (2017)</p>	<p>Os participantes da pesquisa foram alunos de uma escola municipal de ensino do município de Pão de Açúcar – AL, situada na zona rural, no qual foi realizada na turma do 3º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais com 17 alunos, sendo 10 meninas e 07 meninos na faixa etária de 09 anos.</p>	<p>Artigo original/Pesquisa Qualitativa</p>	<p>Foi elaborado um cronograma subdividido em quatro momentos para facilitar o desenvolvimento da pesquisa e da análise dos dados coletados.</p>	<p>4 semanas</p>	<p>Alagoas, AL (Brasil)</p>	<p>Conhecer possibilidades e desafios em ensinar o slackline como prática pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar.</p>	<p>A prática do Slackline proporciona um grande desenvolvimento sócio afetivo, psíquico e físico no indivíduo no âmbito escolar levando aprendizagem para sua vida adulta.</p>

Fonte: SILVA, J.A., 2019.

Na literatura existem algumas metodologias de como iniciar a prática do slackline. De acordo com Pereira e Maschião (2012), o método utilizado foi o procedimento de experimentação livre do slackline em uma sessão prática, seguido de uma roda de conversa, permitindo uma reflexão sobre a prática, após a prática foi relatado pelos participantes que a ajuda de um colega facilita a iniciação, a posição dos pés deve ser alinhada com a fita e os braços devem estar estendidos com abdução do ombro, para que ocorra a distribuição do peso na fita e uma maior facilidade para favorecer a recuperação do equilíbrio.

Em relação ao método utilizado por Pereira (2013), iniciou-se às aulas apresentando-se o histórico da modalidade, como se realiza a montagem da fita e as questões de segurança, em seguida os alunos vivenciaram buscando encontrar a melhor técnica de equilíbrio, discutindo a melhor técnica a partir das experimentações e explorações, o autor também destaca a utilização de atividades recreativas fora da fita para melhoria das posturas.

Silva, *et al.*, (2013), foi proposto um método com cinco sessões a fim de auxiliar o ensino aprendizagem do slackline nas aulas de educação física, Na primeira sessão foi sugerido à experimentação livre da prática do slackline, ao final da sessão foi feita uma roda de conversas para discutir sobre a dificuldades encontradas.

A segunda sessão foi iniciada com os alunos praticando livremente, porem foi constatado que só uma sessão não era o suficiente para gerar aprendizado, foi sugerido pelos autores atividades no ambiente estável para facilitar no equilíbrio na fita.

Na terceira sessão foi constatado que prática livre gerar aprendizagem, porém o professor tem papel importante dos alunos que apresentam maiores dificuldades, foi sugerido dicas para melhorar o equilíbrio sobre a fita como manter os joelhos semi-flexionados, coluna ereta, ombros alinhados, abdômen contraído, olhar fixo na outra extremidade da fita facilita.

Na quarta sessão iniciou-se a experimentação livre da prática do slackline, logo após foi sugerido como objetivo da aula que os praticantes subissem na fita partindo do chão sem ajuda dos colegas.

Na quinta sessão foram discutidas informações técnicas sobre o equilíbrio, resistência muscular, e desenvolvimento de força.

Alves, *et al.*, (2017), propuseram uma metodologia com sete aulas: A primeira aula buscou contextualizar o slackline como uma cultura corporal de movimento, ao final da aula foi feito um debate sobre a temática como forma de avaliação. Na segunda aula, os autores revisaram os conteúdos da aula anterior para que não houvesse dúvidas, logo após os alunos tiveram a oportunidade de montar e desmontar o slackline.

A terceira aula foi dividida em duas etapas, na primeira etapa os alunos vivenciaram brincadeiras utilizando as diversas linhas da quadra, na segunda etapa ocorreu em duplas ou em trios na qual os alunos vivenciaram o slackline com a ajuda dos colegas para facilitar no deslocamento sobre a fita. Na quarta aula, houve variações de altura e distância da fita, para que os alunos superassem os seus limites.

Na quinta aula, os autores propuseram a temática socioambiental, em seguida a turma foi dividida em grupos para que os alunos montassem e desmontassem o slackline seguindo as dicas das aulas anteriores. Na sexta aula, os estudantes foram levados para uma praça onde puderam colocar em prática todo o assunto visto durante as aulas, os autores relatam que a vivência fora dos muros da escola possibilitou que os alunos utilizassem o slackline como uma opção de lazer. Na sétima aula foi proposta outra vivência fora do espaço escolar onde os alunos pudessem praticar a montagem dos equipamentos do slackline nas árvores, na intenção de aproximá-los do ambiente da modalidade praticada.

Oliveira (2017) elaborou um cronograma para ser executado da seguinte forma: Primeiro momento foi aplicado atividades lúdicas tal como amarelinha e circuito variado, com intuito de observar o desempenho dos alunos nas atividades.

No segundo momento houve aplicação do slackline em ambiente aberto com árvores, a aula foi dirigida e observada pela pesquisadora, no início da aula os participantes aconselhados a ficar com os joelhos flexionados, braços abertos e coluna ereta para melhor equilíbrio facilitando assim a aprendizagem dos participantes.

No terceiro momento foram repetidas as atividades lúdicas para observar se

houve melhoras em seus desempenhos. No quarto momento de aula as instruções foram voltadas para o desenvolvimento do equilíbrio estático e dinâmico, com o objetivo de anda sozinhos na fita e realizar algumas manobras através de tentativas e erros.

Utilizando como base todos os autores citados acima propomos um método de ensino aprendizagem embasado na cultura corporal de movimento, respeitando o desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos, para que possa ser utilizado como base nas aulas de EF do 3º Ciclo do Ensino Fundamental.

Quadro 2. Sugestão Metodológica de ensino aprendizagem do slackline.

Aula	Objetivo	Metodologia/Método utilizado	Como Avaliar
Primeira aula (teórica)	Enfatizar o slackline como um dos demais conteúdos da cultura corporal.	Primeiro momento: Sugiro ao professor contextualizar sobre o esporte/esporte de aventura. Segundo momento: Enfatizar sobre o histórico do slackline, suas modalidades e montagem do equipamento.	Roda de conversa ao final da aula para discutir sobre a temática, sempre fazendo perguntas sobre o assunto para observar o nível de aprendizado do aluno.
Segunda aula (prática)	Melhorar equilíbrio antes de subir na fita e Vivenciar o slackline.	Primeiro momento: Sugiro iniciar a aula com atividades lúdicas que trabalhe com o equilíbrio dos alunos fora da fita, brincadeiras como andar sobre um banco sueco, andar sobre uma corda no chão ou pique linha (deslocar sob as diversas linhas da quadra fugindo de um pegador). Segundo momento: Demonstração da montagem do equipamento de slackline, enfatizando sobre as normas de segurança e o cuidado com o ambiente. Terceiro momento: Sugiro a utilização do procedimento de experimentação livre do slackline.	Roda de conversa ao final da aula para discutir sobre a prática, fazendo perguntas sobre a aula, buscando saber o nível de interesse e aprendizado dos alunos.
Terceira aula (prática)	Montar e Equilibrar-se sobre o slackline.	Primeiro momento: A montagem deve ser feita e testada pelos alunos (é importante que o professor verifique se o procedimento foi feito da forma correta). Segundo momento: Sugiro dividir a turma em duplas para que os alunos possam vivenciar o slackline, a atividade em dupla tem como intuito possibilitar a segurança do aluno que está sob a fita (para facilitar no equilíbrio o apoio do colega precisar ser na altura dos ombros de quem está executando o deslocamento sob a fita).	Roda de conversa ao final da aula para discutir sobre a prática, fazendo perguntas sobre as dificuldades ao praticar o esporte e sugestões para facilitar o aprendizado do aluno.

Quarta aula (teórica e prática)	Síntese da técnica de movimentação no Slackline.	<p>Primeiro momento: Sugiro ao professor iniciar a aula com uma roda de conversa, discutindo sobre as sugestões propostas pelos alunos na aula anterior, debatendo sobre o posicionamento ideal para ajudar no equilíbrio durante a travessia na fita. (pés direcionados para frente, joelho semi-flexionado, tronco ereto, braços voltados para cima, cotovelos afastados do tronco, olhando para um ponto fixo no fim da fita).</p> <p>Segundo momento: Realizar tentativas de travessia colocando em prática as dicas discutidas no início da aula (realizar essa atividade sem ajuda externa).</p>	Verificar se os alunos utilizaram as devidas técnicas para a manutenção do equilíbrio, a intervenção do professor é de suma importância para corrigir os erros cometidos pelo aluno.
Quinta aula (prática)	Subir na fita sem ajuda e manutenção do equilíbrio sobre a fita.	<p>Primeiro momento: Sugiro que os alunos tentem subir na fita (realizar essa atividade sem ajuda externa) com o lado do pé dominante e no sentido oposto da catraca. Segundo momento: Após subir na fita os alunos deverão permanecer alguns segundos se equilibrando sem a necessidade de deslocamento (é importante que os alunos possam realizar diversas tentativas para uma maior assimilação dos movimentos).</p>	Verificar se os alunos utilizaram as devidas técnicas para a manutenção do equilíbrio, roda de conversa ao final da aula para discutir sobre a prática, fazendo perguntas sobre as dificuldades apresentadas ao praticar as atividades determinadas.
Sexta aula (prática)	Fixação do conhecimento.	<p>Momento único: Sugiro que os alunos realizem todas as atividades das aulas anteriores, debatendo sobre o slackline como modalidade esportiva e como conteúdo da cultura corporal de movimento, lembrando dos riscos e acidentes que podem ser provocados durante a montagem do slackline, vivenciando todas as etapas discutidas durante as aulas para manutenção do equilíbrio e realização da travessia sobre a fita.</p>	<p>Conceitual – Verificar o conhecimento dos alunos sobre o Slackline através da roda de conversa. Atitudinal – Analisar a motivação, cooperação, participação e o trabalho em equipe através dos relatos dos alunos. Procedimental – Verificar quantos segundos os alunos conseguem ficar em equilíbrio na fita e medir o deslocamento (quantidade de passos) do aluno sobre a fita.</p>

6 CONCLUSÃO

Os estudos já publicados mostram que o slackline é de grande importância para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos e sem dúvida deve ser incluído nas aulas de educação física que abordam o conteúdo de esportes de aventura com metodologias de ensino aprendizagem que favoreçam essa prática. No entanto, há poucos estudos sobre o ensino aprendizagem do slackline como conteúdo da educação física escolar. Esse trabalho de conclusão de curso busca ser uma contribuição para gerar novos pensamentos, sem pretensão de que o método sugerido seja utilizado como definitivo, mas que forneça ideias pedagógicas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Marcelo Paraiso. *et al.* Educação física, slackline e o cotidiano de uma escola pública. **Revista Práxis**, Volta Redonda-RJ, v. 9, n. 18, dez., 2017
- BARROS, Daniel Ferreira. O slackline: do surgimento a evolução e seus benefícios. **Revista Digital**. Buenos Aires, Mar. 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd202/o-slackline-do-surgimento-a-evolucao.htm>. Acesso em 13 de fev. 2019.
- BARTHOLO, T. L.; ANDRADE, M. V. P. Esportes Radicais: **Praticando o Slackline**, Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=24047>. Acesso em: 13 fev. 2019.
- DONATTO, M.P. *et al.* Comparação das medidas antropométricas entre atletas, **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. São Paulo, v.2, n. 8, p.89-95, 2008.
- FRANCO L. C. P. Por que esportes de aventura na escola? *In*: CONGRESSO BRASILEIRO ATIVIDADES DE AVENTURA, 2., 2007. Governador Valadares. **Anais [...]** UNIVALE – MG 2007. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/489670/anais-iicbaa---p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o-em-esportes-de-aventura>. Acesso em 19 fev. 2019.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH. 2013. 488p.
- GAYA, A.; GAYA, A. **Jogos Desportivos: Formação e investigação**. In: NASCIMENTO, J. V. do.; RAMOS, V.; TAVARES, F. **Coleção Temas em Movimento**. Florianópolis: UDESC, 2013.
- HUBER, P. KLEINDL, R. A case study on balance recovery in slacklining: 28^o International Conference on Biomechanics in Sports. **Human Performance Research** Graz, University & Medical University of Graz, Austria, 2010. ISSN: 1999-4168.
- KELLER, M. *et al.* Improved postural control after slackline training is accompanied by reduced H-reflexes. **J. of Med. and Science in Sport**, Copenhagen, v. 22, n.4, p. 471-477, 2012.
- MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- MAHAFFLEY, B. J. **Physiological effects of slacklining on balance and core strength**. **Exercise and Sport Science**. Physical Education, 2009. Disponível em: <http://minds.wisconsin.edu/handle/1793/37462?show=full>. Acesso em 10 de jun. 2019.

Mendes, M. I. B. S; Nóbrega, T. P. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 2, maio, 2009.

OLIVEIRA, Cícera Maria. O slackline como instrumento de prática pedagógica nas aulas de educação física escolar: possibilidades e desafios. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 10., 2017, Aracaju. **Anais** [...] Aracaju: Universidade Tiradentes - Campus Farolândia, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/4663/1667>. Acesso em: 23 fev. 2019.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor; RICARDO, Denis Prado. Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**, Santo André – SP, FEFISA, v. 12, n. 1, 2008, p. 37 – 55

PEREIRA, D. W.; MASCHIÃO, J. M. Primeiros passos no slackline. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires. Ano 17, n. 169, jun. 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/primeiros-passos-no-slackline.htm>. Acesso em 13 de fev. 2019.

PEREIRA, Dimitri Wuo. SLACKLINE: Vivências acadêmicas na Educação Física. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 25, n. 41, p. 223-233, dez. 2013.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio**. Recife: Secretaria de Educação-PE, 2013. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/PCPE_VD_EDUCACAO_FISICA_EFM.pdf. Acesso em: 13 fev. 2019.

POLI, J. Jesus Carvalho; Silva, A. Oliveira; Pereira D. Wuo. Slackline uma nova opção nas aulas de Educação Física. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Nº 174. 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd174/slackline-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 13 fev. 2019.

PORTELA, T. R. **O efeito de um treino em superfícies instáveis**. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Porto, Porto, 2010. Disponível em: http://sigarra.up.pt/fadeup/publs_pesquisa.FormView?P_ID=20365. Acesso em: 10 jun. 2019.

SANTOS, R. S. G. **Flexibilidade, força e equilíbrio impacto de um programa com slackline em crianças de 9 e 10 anos**. 2013. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa–RS, 2013.

SILVA, A. A.S; POLI, J. Jesus Carvalho; PEREIRA, D. Wuo. Iniciação ao slackline: uma proposta de ensino. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, n. 184. 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd184/iniciacao-ao-slackline-uma-proposta.htm>. Acesso em: 13 fev. 2019.

SILVA, D. E. S. Slackline: o equilíbrio ao alcance de todos. In: SCHWARTZ, G. M. (orgs.) **Tecnologias e atividades de aventura**. São Paulo: Alexia, 2012.

SOARES, C.L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SLACKLINES, Gibbon. **Gibbon Slacklines**, a história da maior comunidade de slackline do mundo. 2017. Disponível em: <https://gibbonbrasil.com.br/2017/11/22/gibbon/>. Acesso em: 17 fev. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

XAVIER, Gabriele Carapeto. **Slackline em Porto Alegre**: Configurações da prática. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Porto Alegre, 2012.